

Lutaremos!



Contra os “cortes salariais” e o congelamento da Contratação colectiva

(A Direcção do SITAVA entendeu dar a seguinte resposta a questões colocadas por associados sobre os “cortes salariais”).

Muitos trabalhadores nossos associados estão a verificar no concreto que os seus vencimentos e outras componentes retributivas foram seriamente reduzidos, já com efeitos no corrente mês de Janeiro, à revelia do disposto nos Acordos de Empresa em vigor e das nossas posições de contestação, contra o bloqueio à contratação, em particular a contratação colectiva.

Trata-se, portanto, de uma imposição política do Governo, ratificada em Assembleia da República através da aprovação do Orçamento do Estado para 2011. Como já dissemos em informações anteriores, esta imposição de cortes salariais consubstancia "um roubo", que não podemos aceitar.

E não podemos aceitar, por diversos factores, dos quais realçamos: trata-se de uma decisão que fere um dos principais objectivos do 25 de Abril - o direito a um salário digno; trata-se de uma decisão que fere a nossa Constituição da República, também quanto ao direito ao salário negociado contratualmente, como é o de todos os trabalhadores da Aviação e Aeroportos; e, finalmente, trata-se de uma decisão que ignora e contraria o livremente negociado na contratação colectiva, escusando-se unilateralmente a aplicar os A.E.'s.

Estamos perante uma situação aprovada em Assembleia da República e em prática. Sem deixar de ter em atenção este facto, queremos afirmar que nem estamos de acordo com tal decisão nem nos conformamos com a mesma.

Por isso, desde há várias semanas que vimos a analisar a imposição governamental de redução de salários e outras retribuições, quer no seio da Direcção do Sindicato e com o Gabinete Jurídico quer em sede da CGTP, em conjunto com outros dirigentes sindicais e Advogados.

Nos primeiros dias de Fevereiro próximo, já com os dados sobre as reduções salariais e outras concretizadas no recibo de cada trabalhador, é nossa intenção despoletar intervenções judiciais, que de momento estamos a ponderar sobre qual a melhor forma de as apresentar aos Tribunais. Oportunamente os nossos associados terão conhecimento pormenorizado sobre esta intervenção judicial.

Entretanto, outras intervenções, de índole sindical, estão ser equacionadas, em conjunto com o Movimento Sindical, pois sabemos todos que acções judiciais, sendo importantes, não bastam para fazer travar tão grande ataque aos nossos direitos justos e livremente negociados. **Por isso, o apoio de todos os associados, a sua disposição firme para levar em frente todas as acções sindicais de defesa dos direitos são imprescindíveis.** Tudo faremos para alcançar os nossos objectivos de defender positivamente os direitos salariais seriamente ameaçados.

Unidos Somos Mais Fortes!